

Obras de justiça e oração adequadas

Versículo-chave: Uma parte do Sermão do Monte de Jesus contém lições sobre doações e orações adequadas. O Mestre enfatizou a importância de ter o motivo adequado, que é procurar agradar a Deus e não buscar ser bem-visto pelos outros.

“Tenham o cuidado de não praticar suas ‘obras de justiça’ diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial.”

— *Mateus 6:1, NVI*

Versículos selecionados: Em nosso versículo-chave, Jesus exortou seus discípulos a não fazerem ‘obras de justiça’ — dar esmolas, na versão *ACF* — para serem vistos e admirados propositalmente por outros. “Não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros.” (v. 2) “Obras de justiça” podem incluir a doação de nosso tempo, talento ou meios financeiros por várias razões. Tais recursos podem ser dados aos necessitados, aos irmãos em geral ou ao trabalho de divulgar a mensagem do Evangelho.

A palavra “hipócritas” na língua grega original se referia a atores de teatro que usavam uma máscara. Tais atores estavam simplesmente desempenhando um

“papel” e não mostrando seu verdadeiro eu interior. Em inúmeras ocasiões, Jesus denunciou completamente o pecado da hipocrisia, que na verdade está tentando enganar os outros. Nessa ocasião, Jesus adverte contra a pretensão de ser santo, realizando atos de caridade a serem vistos pelos outros e, assim, obter sua aprovação. Deus é capaz de ler o coração e não abençoará a esmola ou outras boas ações, a menos que sejam motivadas pela sinceridade e devoção a ele. (Jer. 17:10; Efé. 6:6-8) Nosso Pai Celestial aprecia nossa doação, não de acordo com a quantidade dada, mas de acordo com o espírito que incita a doação. — Lucas 21:1-4

Os hipócritas atraem atenção ruidosamente para si mesmos ao dedicar tempo, talento ou dinheiro, e geralmente incluem o quanto dão dessas coisas. Jesus denunciou tal conduta, afirmando: “Eles já receberam sua plena recompensa”, o que quer dizer que, qualquer que seja a reputação terrena que obtenham na forma de louvor humano, isso não os beneficiará eternamente do ponto de vista de Deus. Se a nossa doação é feita em segredo, evitando atrair a atenção a ela, nossa motivação permanecerá pura. Paulo insistiu: “Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.” — Col. 3:23, *NVI*

Então Jesus enfatizou a importância da sinceridade ao orar, dizendo: “E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros.” “Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está no secreto.” (Mat. 6:5, 6, *NVI*) As orações pessoais de Jesus a seu Pai Celestial não foram dadas em público, mas

muitas vezes em privado. (Mat. 14:23; 26:36-44; Lucas 6:12) Da mesma forma, nossas orações pessoais a Deus não devem ser feitas propositalmente em público para impressionar outras pessoas de nossa devoção a Deus. Em vez disso, essas orações devem ser feitas de um modo particular com o Pai. A oração com outras pessoas presentes, como em nossa casa ou em nossas reuniões com os irmãos, também é adequada, mas sempre deve ser para o Senhor e não para impressionar os ouvintes. — Atos 2:42; 12:12

Jesus acrescentou: “E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.” (Mat. 6:7, *NVI*) Nossas orações devem proceder do nosso coração e com a mente ativa, não uma recitação mecânica das mesmas frases. Ao seguir o exemplo e os ensinamentos do Mestre, seremos capazes de fazer obras de caridade pelos outros e a orar adequadamente.